

## VISIBILIDADE DO GRUPO PET/ESEF-UFPEL DENTRO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FERNANDA WOZIAK TAVARES<sup>1</sup>; DIEGO BRAGA DE CASTRO<sup>2</sup>; ANGELINNIE  
CHIRIVINO ANTUNES DA ROCHA<sup>3</sup>; MARINA SOUTO DOMINGUES<sup>4</sup>;  
DEBORAH KAZIMOTO ALVES<sup>5</sup>; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fewoziaak@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diegortsac@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – angelinniecrocha@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marinas.domingues@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – deborahkazimoto@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), segundo seu Manual de Orientações Básicas (MOB, 2006), é caracterizado como uma metodologia de ensino que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, onde propicia aos seus integrantes, orientados por um professor tutor, a realização de atividades que englobam a tríade ensino, pesquisa e extensão como forma de qualificar os cursos pertencentes ao programa e aprimorar a formação acadêmica.

O PET, segundo os dados do Ministério da Educação, conta com atualmente 842 grupos ativos, dispersos pelo Brasil em 121 Instituições de ensino diferentes (MEC, 2019). Dentre tantas Intuições de ensino que fazem parte do Programa está a Universidade Federal de Pelotas - UFPel, que conta atualmente com 15 grupos PET, de variadas áreas (UFPEL, 2019). Um destes grupos é o PET Educação Física, que é composto, atualmente, por doze alunos bolsistas, um não bolsista e uma professora tutora.

Através de reuniões administrativas semanais o grupo planeja e organiza atividades que englobam a tríade de ensino, pesquisa e extensão perfazendo uma carga horária de 20 horas semanais. Recorrendo as instruções do Manual de Orientações Básicas (MOB, 2006), além de um incentivo à melhoria da graduação, o PET pretende estimular a criação de um modelo pedagógico para a universidade, de acordo com os princípios estabelecidos na Constituição Brasileira e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996). Aos bolsistas é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do Programa (MEC, 2019). O PET contribui positivamente na formação acadêmica, aproximando o meio acadêmico da realidade e é uma importante ferramenta na construção de conhecimento. De acordo com o Manual de Orientações Básicas (MOB, 2006) os grupos tutoriais de aprendizagem buscam propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica. Ainda de acordo com este documento os bolsistas devem trabalhar para atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Com essas iniciativas o Programa espera melhorar a qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET.

Dentre as características do PET está a necessidade de uma interação contínua entre os bolsistas e os corpos discentes e docente do curso de graduação e de programas de pós-graduação, caso existam na instituição. De acordo com as orientações institucionais a comunicação saudável e a troca permanente de informações entre os bolsistas e os alunos e professores dos

cursos de graduação e de pós-graduação são condições essenciais para o bom desempenho de um grupo PET. (MOB, 2006)

Desta forma, tendo em vista que um dos propósitos dos grupos apoiados pelo PET é trabalhar para a comunidade acadêmica dentro de suas unidades na Universidade, é importante ter um retorno sobre como o grupo e os eventos promovidos estão sendo vistos e reconhecidos dentro da mesma. Pensando nisso, o presente trabalho tem como foco compreender o impacto e a visibilidade das atividades realizadas pelo grupo na percepção dos acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado e docentes da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho exploratório, adotando como procedimento/delineamento o estudo de caso, que segundo Gil (2010), caracteriza-se pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, que permite o seu conhecimento amplo e detalhado. Buscando contemplar os objetivos da investigação, sendo essa um estudo piloto, foram abordados 10 professores e 122 alunos (cerca de 20% da comunidade acadêmica) matriculados nos Cursos de Licenciatura diurno/noturno e Bacharelado em Educação Física, da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, no período de março e abril de 2019. O Instrumento de coleta de dados foi construído tendo como base o modelo de SILVA et. al. (2009), que teve como foco realizar uma investigação sobre as atividades prestadas por um grupo PET. Nesta adaptação, foram construídas 12 questões referentes aos eventos realizados pelo grupo PET/ESEF. As análises preliminares foram construídas buscando identificar os percentuais mais significativos para uma análise descritiva, com relação às opiniões expressadas pelos sujeitos de pesquisa, utilizando agrupamento de respostas. Neste momento o estudo está sendo analisado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

TOSTA et al. (2006) tratam o Programa como uma integração da tríade ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de melhorar a graduação e a formação, não só dos alunos bolsistas do programa, mas de toda a comunidade acadêmica da unidade em que existe o grupo. Em relação a isso, de acordo com o instrumento aplicado, foi possível perceber que os participantes compreendem o seu nível de entendimento sobre o que é o Programa de Educação Tutorial da seguinte forma: cerca de 25,19% como ruim, 37,79% como regular e 37% como bom.

Os participantes foram questionados sobre seu entendimento em relação ao significado da tríade ensino, pesquisa e extensão, ficando perceptível que 65,62% consideram saber seu significado, e 34,37% dizem não saber. Além disso, foi solicitado que os participantes que consideram saber o significado dessas três frentes classificassem a qualidade das ações desenvolvidas pelo grupo PET/ESEF em cada uma delas. Desta forma, em relação ao ensino: 25,60% classificaram como regular; 52,43% como bom; e 21,95% como ótimo. Em relação à pesquisa: 32,89% classificaram como regular; 43,42% como bom; e 23,68% como ótimo. E em relação à extensão: 24,67% classificaram como regular; 42,85% como bom; e 32,46% como ótimo. Vindo ao encontro aos achados e em contraste aos mesmos, a Lei nº 9.394, de 1996, que trata sobre a finalidade da educação, traz como deveres o incentivo ao trabalho de pesquisa e

investigação científica, a comunicação do saber através do ensino, e a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando difundir benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em relação aos eventos realizados pelo grupo, os participantes foram questionados sobre quantos já participaram. Foi possível constatar que 59,68% dos participantes do estudo já participaram de pelo menos um evento organizado pelo grupo PET/ESEF, com 48,86% justificando sentirem-se motivados pelo acréscimo de seus conhecimentos pessoais, e 47,72% pela contribuição com seu desempenho acadêmico e 3,4% participam por outro motivo não mencionado. Além disso, 40,31% dos participantes do estudo nunca participaram de eventos organizados pelo grupo PET/ESEF, tendo como principais justificativas a falta de divulgação dos eventos, apontada por 33,96%; os horários serem inacessíveis, apontado por 41,5%; temas não atrativos, apontado por 13,20% e outras justificativas ficando com 11,32%. Corroborando com os achados, segundo OLIVEIRA et al. (2011), são várias as razões apontadas pelos discentes para a não participação em atividades, indo desde a falta de interesse pessoal, até a falta de estímulo institucional para a realização de pesquisas, o que vai de encontro também aos achados de TENÓRIO, BERALDI (2010).

Segundo RODRIGUES et. al. (2016), o modelo tradicional de aula, onde os alunos se mantém como ouvintes dos conceitos apresentados por um professor, não é capaz de, sozinho, gerar seres pensantes, criativos e capazes de resolver problemas. Portanto, é importante que os acadêmicos busquem outras formas de adquirir conhecimento e usá-lo nas suas práticas. Pensando nisso e levando em conta que o grupo PET/ESEF constantemente busca fornecer à comunidade acadêmica eventos que incentivem o ensino, a pesquisa e a extensão, foi solicitado aos participantes que classificassem uma lista destes eventos, realizados dentro da unidade, em relação à sua qualidade. Deste modo, em relação ao evento CinePET: 39,32% classificaram como regular; 42,69% como bom; e 17,97% como ótimo. Sobre o Momento Acadêmico: 37,34% classificaram como regular; 40,96% como bom; e 21,68% como ótimo. Em relação ao evento Palestra dos Bixos: 26,92% classificaram como regular; 39,42% como bom; e 33,65% como ótimo. Sobre o evento Conheça seu Professor: 22,34% classificaram como regular; 36,17% como bom; e 41,48% como ótimo. E em relação ao evento Ciência e Cultura: 15,15% classificaram como regular; 42,42% como bom; e 42,42% como ótimo. Além disso, quando questionados sobre a maneira em que os eventos contribuíram para a sua formação, 36,88% classificaram como “fraca” e 63,11% como “boa”.

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados preliminares obtidos através deste estudo possibilitaram ao grupo repensar as suas atividades e com isso aumentar a participação da comunidade acadêmica nos eventos. Em relação aos motivos apontados para a não participação nos eventos: sobre a falta de divulgação o grupo adotou como medidas maiores divulgação nas redes sociais, fixar cartazes nos murais da unidade e convite informal nas salas de aula; em relação à queixa sobre os horários serem inacessíveis, o grupo adotou como medida realizar os eventos entre as aulas do turno da tarde e noite, em locais com grande fluxo de pessoas ao invés de salas fechadas quando possível, ou aos finais de semana; e referente à reclamação sobre os temas não atrativos, o grupo está trabalhando com fichas de avaliação e sugestões para os eventos. Além disso, ainda que os eventos

tenham sido bem classificados em relação à qualidade, o grupo está trabalhando em suas reuniões administrativas com formas de aprimorar os mesmos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básicas**. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>> Acesso em: 29 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Apresentação**. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>> Acesso em: 29 jun. 2019

BRASIL. Universidade Federal de Pelotas. **Programa de Educação Tutorial**. Pelotas, 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/pre/programas/pet/>>. Acesso em: 29 jun. 2019

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 5. ed.

OLIVEIRA, J. A. A. et al. A saúde Coletiva na formação de discentes do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.35, n.3, p.398-404, 2011.

SILVA, R. C. M. Avaliação das atividades do grupo PET de Engenharia Civil da UFAL. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, 40. Belém, 2012. Anais... Belém. 2012.

TENÓRIO, M. P.; BERALDI, G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de Medicina. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.56, n. 4, p. 375-393, 2010

TOSTA, R. M. et al. **Programa de Educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação**. Psicología para America Latina. México, nov. 2006. Acessado em 9 março. 2019. Online. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso).